

## **APRESENTAÇÃO DA SEÇÃO TEMÁTICA: Privatização da educação pública**

---

**Vera Maria Vidal Peroni**

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS**

**Theresa Adrião**

**Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP**

O objetivo principal desta seção temática é contribuir para o aprofundamento teórico com vistas ao entendimento deste difícil momento que estamos vivendo no mundo e, mais especificamente, no Brasil pós-golpe, no qual forças conservadoras atuam explicitamente no sentido de diminuir conquistas sociais e políticas expressas no campo dos direitos, no qual reconhecemos localizar-se a educação. Deste cenário destaca-se ainda a incidência global do mundo das finanças e suas estratégias particulares, localmente construídas, (Foster, 2015) na disputa pela definição das políticas governamentais e pela revisão dos compromissos e pactos que orientaram as sociedades de capitalismo central pós II Guerra e de países da América do Sul, a partir da derrubada de suas ditaduras no final do século passado.

Mobilizamos dois grupos de pesquisa com longa trajetória em estudos e pesquisas sobre tema da privatização do público de diferentes formas: o GREPPE (Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional) coordenado pela prof. Theresa Adrião e o GPRPPE (Grupo de Pesquisa: Relações entre o Público e o Privado na Educação) coordenado pela prof. Vera Peroni. Contamos também com a colaboração de pesquisadores de outros países, interlocutores que, de distintas formas, e por meio de qualificado diálogo, participam dos esforços relativos ao entendimento dos processos de privatização da educação em distintos contextos.

Consideramos fundamental o aporte de autores estrangeiros para o entendimento dos processos de privatização em curso, uma vez que desvelar as particularidades e as

singularidades de tendências gerais, como condição para o aprofundamento teórico é expressão do rigor teórico-metodológico que, em tempos de facilidade no acesso à informação encontra-se em risco. O convite aos autores intencionou aprofundar o entendimento sobre como países com trajetórias distintas, em termos de papel do Estado na consecução do direito à educação, vivenciam esse período particular do capitalismo e as consequentes mudanças na relação entre o público e o privado.

Os pesquisadores brasileiros têm trajetórias de pesquisas teóricas e empíricas, abordando diferentes formas de materialização da privatização do público em nosso país, que julgamos serem importantes ferramentas para o entendimento da atual correlação de forças de intensificação dos processos de privatização nas mais diferentes formas com consequentes perdas para a democracia.

Entendemos que as redefinições no papel do Estado implicam em mudanças no processo de democratização e a minimização de direitos universais e de qualidade para todos, o que traz consequências para as populações de todo o mundo; no entanto, em países que viveram ditaduras e um processo recente de luta por direitos materializados em políticas, o processo de privatização é ainda mais danoso. No caso brasileiro, estávamos dando os primeiros passos para a democratização da sociedade e da educação. Verificamos em nossas pesquisas que o privado, que não é uma abstração, mas atua via sujeitos individuais e coletivos, sempre disputou a direção das políticas educativas e o financiamento da educação. No entanto, no período pós-golpe, as pequenas conquistas democráticas duramente conquistadas estão se perdendo a cada dia, tanto no sentido de direitos materializados em políticas, de coletivização das decisões, quanto mais especificamente o retorno da censura mais aberta ou velada.

Entendemos que as relações entre o setor público, entendido como a esfera estatal sobre a qual se exerce o controle público, ainda que limitado, e setor privado, constituído por setores sociais organizados em função de interesses específicos e sobre os quais o controle público não se apresenta como elemento constitutivo, resulta da correlação de forças envidadas em projetos societários e por conseguinte educacionais, por vezes antagônicos.

Expressão dessa disputa encontra-se nas estratégias de privatização da educação pública materializadas de diferentes formas, mas cujas consequências para a democratização da sociedade e para a efetivação da educação como direito são, como indicam os trabalhos que integram esta seção temática, lastimáveis.

### ***Referência***

FOSTER, John Bellamy. O capital monopolista-financeiro. Disponível em [http://resistir.info/mreview/monopoly\\_finance\\_capital\\_p.html#nota\\_1](http://resistir.info/mreview/monopoly_finance_capital_p.html#nota_1), acesso em 15 de abril 2015

***Correspondência***

**Vera Maria Vidal Peroni:** doutora em educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Endereço para correspondência: Av. Diário de Notícias, 1555 torre 2 - apto 1303 - Bairro Cristal - Porto Alegre - RS – CEP 90810080

**E-mail:** veraperoni@gmail.com

**Theresa Adrião:** Professora Livre Docente da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – Departamento de Políticas Administração e Sistemas Educacionais. Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional (GREPPE).

**E-mail:** theadriao@gmail.com

---

Texto publicado em *Currículo sem Fronteiras* com autorização das autoras

---